

Sabia que os navios naufragados também se adoptam?

 www.noticiasdonordeste.pt/2016/12/sabia-que-os-navios-naufragados-tambem.html

O Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa adoptou o caça-minas Roberto Ivens.

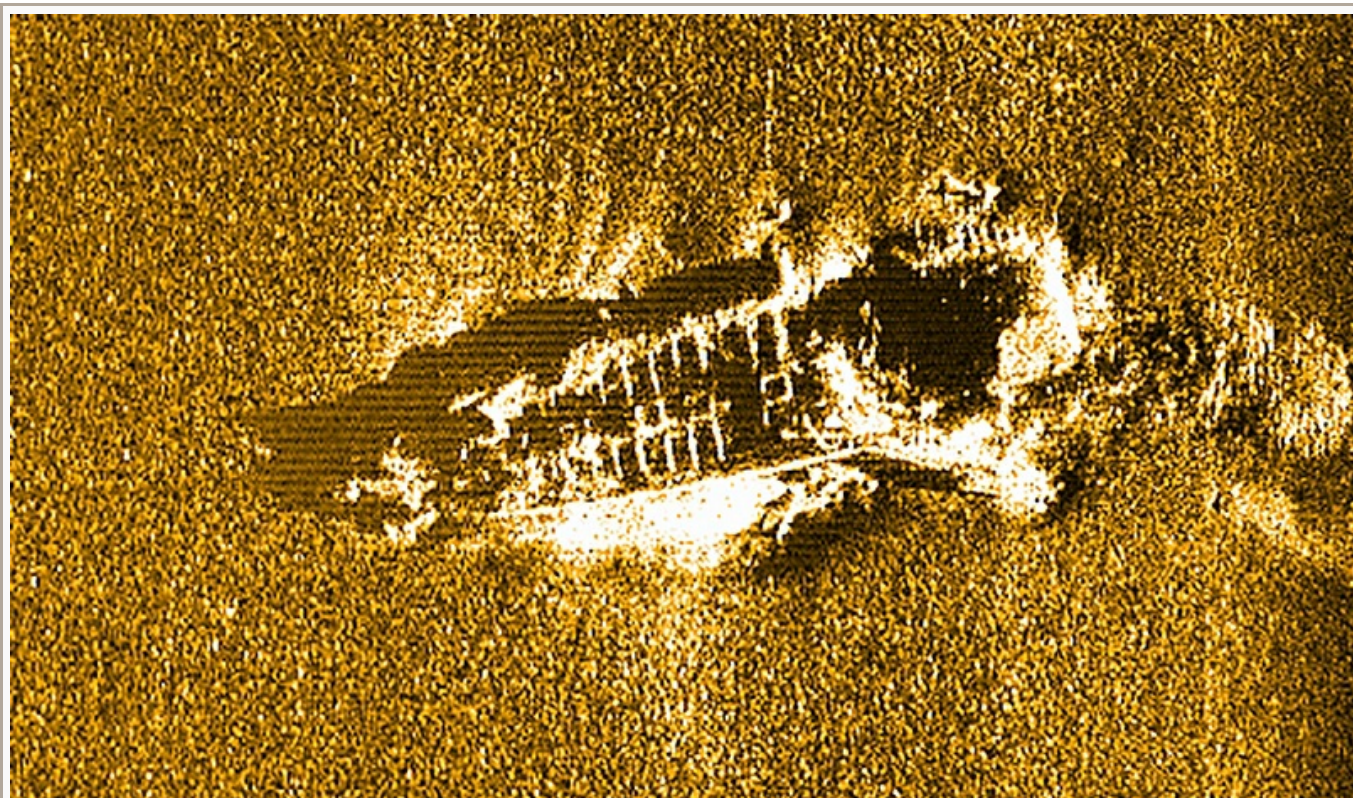


Foto de radar - Estado actual do destroço Roberto Ivens

O destroço do caça-minas Roberto Ivens foi incluído na lista dos destroços do programa “[Adopt a Wreck](#)” da organização britânica [Nautical Archaeology Society](#), sendo o Instituto de História Contemporânea (IHC) da Universidade Nova de Lisboa a entidade adoptante.

Esta iniciativa surge como resultado da investigação de [Paulo Costa](#), estudante de mestrado e investigador no IHC na área da arqueologia náutica e subaquática contemporâneas, e responsável pela equipa que descobriu a localização do navio naufragado.

PUB

Anuncie no Notícias do Nordeste! Contacte-nos!

[Consulte a tabela de preços](#)

O caça-minas Roberto Ivens afundou-se na barra do rio Tejo a 26 de Julho de 1917, em resultado da colisão com uma mina submarina colocada pelo submarino imperial alemão UC54. A descoberta da sua localização, quase cem anos depois e numa posição distinta daquela onde as fontes oficiais apontavam a perda do navio (foi encontrado a Sul do farol do Bugio), trouxe uma nova luz sobre a real dimensão da ameaça submarina em águas territoriais portuguesas durante a I Grande Guerra. O estudo das circunstâncias do seu afundamento insere-se nos trabalhos desenvolvidos pelo IHC sobre o envolvimento português na I Grande Guerra.

O programa “[Adopt a Wreck](#)” tem como objectivo envolver a comunidade civil na inventariação, protecção, estudo e divulgação de destroços com valor patrimonial. Assim sendo, a Nautical Archaeology Society incentiva a “adopção” dos destroços por associações, clubes, instituições estatais e académicas, ou até mesmo indivíduos, que assumem a função de desenvolver investigação e monitorizar a conservação dos destroços.

